

HIPERTEXTO COMO SUBSÍDIO METODOLÓGICO PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Danilly de Sousa Bezerra (UERN)

danillygirl@gmail.com

Fátima Maria Elias Ramos (UFCG)

fatima-elias@uol.com.br

RESUMO:

O presente trabalho busca evidenciar a importância do hipertexto nas aulas de língua materna. Para atingir o nosso objetivo, elaboramos uma sequência didática, com o intuito de fornecer aos professores uma proposta, na qual poderão basear-se para trabalhar os processos de coesão, de coerência e os sinais de pontuação por meio dessa ferramenta digital.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino; Gêneros digitais; Hipertexto.

ABSTRACT:

The present work aims to evidence the importance of the hypertext for mother tongue classes. To reach our objective, we created a didactic sequence, with intent to provide teachers with a proposal, in which they will have a base to work on cohesion and coherency processes, and punctuation marks via this digital tool.

KEYWORDS: Teaching; Digital genres; Hypertext.

0. Introdução

É do conhecimento geral que a sociedade na qual estamos inseridos está sempre em processo de desenvolvimento, e as pessoas, por sua vez, estão

constantemente à procura de praticidade na concretização de tarefas, principalmente no que diz respeito à comunicação umas com as outras. É nas práticas sociais que os gêneros, sejam eles textuais, discursivos ou digitais, estão presentes para facilitar a interlocução entre os sujeitos. No contexto escolar, esse desenvolvimento tem ocorrido em diversos aspectos, especialmente, no que tange aos meios tecnológicos, os quais têm interferido muito dentro da sala de aula.

Devido a essas transformações advindas das tecnologias, observamos que a inserção dos gêneros digitais dentro do ambiente escolar é uma alternativa que tem ganhado respaldo entre os futuros profissionais da educação e de outros que já atuam na área de Língua Portuguesa, especialmente por se tratar de algo que já faz parte da rotina extraescolar dos alunos. Por esse motivo, poderão ser bem vistos aos olhos dos educandos e obter êxito em sala de aula. Como exemplo de gêneros digitais, temos o hipertexto, que é o tema central desta pesquisa.

Assim, o trabalho tem como principal objetivo evidenciar a importância do hipertexto nas aulas de língua materna como forma de aprimorar o ensino da respectiva área, bem como destacar os benefícios que a inclusão desse gênero pode proporcionar para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, podendo expandir o gosto pela leitura e, por fim, propor uma sequência didática para os professores que tiverem acesso e desejarem trabalhar com o hipertexto no ensino fundamental saibam como incluí-lo.

Para corroborar com nosso pensamento, utilizamos Marcuschi (2001), o qual frisa que o hipertexto pode ser visto como um novo espaço de escrita, no qual os alunos interagem com o texto *online* e tiram suas próprias conclusões acerca do mesmo. O autor ainda enfatiza a principal diferença entre o texto impresso e o texto digital, ressaltando que aquele não oferece outras possibilidades de leitura fora a impressa. Já o digital, por não ser linear, possibilita ao leitor diversas opções de leitura e interpretações.

Consideramos que a implantação do gênero em destaque nas aulas de Língua Portuguesa poderá trazer várias vantagens tanto para o professor quanto para o aluno, posto que, ao utilizá-lo, é possível trabalhar, além de conteúdos gramaticais, a leitura, a escrita e a interpretação textual dos discentes; pois o mesmo possibilita que o texto ganhe vários sentidos, também resulta no aperfeiçoamento do professor acerca de um novo gênero digital, bem como melhorar a interação dentro da sala de aula aproximando a relação professor/aluno.

No que diz respeito à elaboração deste artigo, o mesmo está estruturado em quatro partes: introdução, fundamentação teórica, proposta didático-metodológica e considerações finais. Quanto à fundamentação teórica, dialogamos com diversos autores, em especial Marcuschi (2001), Gomes (2011), Xavier (2013), entre outros.

Com base nas reflexões ora desenvolvidas, este trabalho contribui para aprofundarmos nossos conhecimentos acerca do hipertexto, desde o seu surgimento aos dias atuais, além de possibilitar aos educadores que desejarem incluir esse instrumento em sala de aula, uma proposta de trabalho, já que contarão com uma sequência didática ao longo do artigo.

Do ponto de vista metodológico, trata-se, pois, de uma pesquisa bibliográfica e de natureza básica. É uma pesquisa descritiva, tendo em vista que o assunto tratado já foi explorado por outros autores. Quanto à abordagem é qualitativa. Em nossa discussão, fizemos uma revisão da literatura a respeito do assunto estudado. Em seguida, elaboramos uma proposta didático-metodológica utilizando-se do gênero hipertexto com o objetivo de fornecer aos professores uma proposta, na qual poderão se basear para trabalhar os seguintes conteúdos gramaticais: os processos de coesão e coerência e os sinais de pontuação.

Indicamos também as redes sociais, em especial, o *Facebook*, para que os alunos exercitem suas práticas de leitura com base na diversidade de gêneros que se perpetuam neste meio. Por fim, propusemos a utilização do *PowerPoint*, para que os discentes possam criar um hipertexto e percebam as várias semioses que compõem o gênero, bem como exercitem a escrita por meio da produção textual. Para tanto, tomamos como base as orientações de Schneuwly, Dolz, Noverraz (2004) e Gomes (2011).

1. Breve contextualização do hipertexto

Ao falarmos do hipertexto é relevante evidenciarmos quem o criou e quando tal gênero surgiu. Segundo Gomes (2011), foi em meados da década de 60 que o hipertexto foi desenvolvido pelo filósofo e sociólogo estadunidense Theodor Nelson. Ainda, em conformidade com o autor, Nelson o considerava como sendo “[...] um

trecho de texto verbal ou pictórico interconectado com inúmeros outros trechos, por meio de *links*, de forma complexa, isto é, não linear, que não pode ser representado de modo conveniente de forma impressa” (NELSON apud GOMES, 2011, p. 20-21).

De acordo com Gomes (2011), o hipertexto nada mais é que um texto virtual, que se caracteriza pela presença de *links*. Pode ser comparado aos verbetes das enciclopédias utilizados, há alguns anos, nas bibliotecas, com o objetivo de organizar livros e documentos de maneira mais eficaz. Conforme Tim et al. (2004), ele é associado também com as notas de rodapé existentes em um determinado gênero para explicar algo ao leitor referente à temática.

E ao utilizar estas notas de rodapé, fazemos uso de uma das características principais do hipertexto, que é a de estruturar as informações em um texto digital, para que elas possam ser acessadas de maneira mais rápida e sem a necessidade de seguir uma linearidade, o que não era possível com o método da indexação citado acima. Essa facilidade de leitura é possível graças à ajuda dos *hiperlinks*, que para Gualberto (2012, p. 57) reflete o seguinte:

Os hiperlinks representam uma das características do hipertexto digital. Eles funcionam como ligações entre nós, pois o hipertexto é constituído por nós (ou conceitos) e ligações ou hiperlinks (relações). Os nós são constituídos por blocos textuais, que podem ser organizados em segmentos separados, embora inter-relacionados. No hipertexto, ocorre um conjunto de ligações associativas que conectam os nós numa rede principal. Assim, um hipertexto é uma rede desses nós, conectados pelas ligações.

Daí a importância dos *hiperlinks*, ou *links* nos gêneros digitais, como no hipertexto, dado que eles são essenciais para a construção de sentidos. A partir deles, os alunos terão a oportunidade de ampliarem os seus conhecimentos. Em conformidade com Gualberto (2008) é fundamental que haja relações de coerência entre o gênero que está sendo lido e os *links* que compõem tal gênero, pois do contrário, os leitores se sentirão prejudicados na leitura e, conseqüentemente, na compreensão.

No que diz respeito à caracterização do hipertexto, Lévy (2004, p. 16) o configura sob seis princípios abstratos:

- *princípio de metamorfose*, sendo que ele está em contínuo processo de estruturação;

- *princípio de heterogeneidade*, pelo fato dos usuários e a própria rede hipertextual serem divergentes;
- *princípio de multiplicidade e de encaixe das escalas*, “[...] o hipertexto se organiza em um modo ‘fractal’, ou seja, qualquer nó ou conexão, quando analisado, pode revelar-se como sendo composto por toda uma rede, e assim por diante, indefinidamente, ao longa da escala dos graus de precisão”;
- *princípio de exterioridade*, é necessário agentes externos para o desenvolvimento ou não da rede hipertextual, pois é preciso que haja adição de novos elementos, bem como conexões com outras redes digitais;
- *princípio de topologia*, “[...] nos hipertextos, tudo funciona por proximidade, por vizinhança. Neles, o curso dos acontecimentos é uma questão de topologia, de caminhas”;
- *princípio de mobilidade dos centros*, o hipertexto oportuniza vários caminhos ao usuário, por meio dos *links*, cabe ao leitor escolher qual desses caminhos irá seguir.

Com base nesses princípios, podemos concluir que o hipertexto está sempre em processo de transformação, e isso se deve ao fato das mudanças que ocorreram com o passar dos anos, atingindo os meios de comunicação. No entanto, sua essência continua sendo a mesma, por exemplo, ao compararmos a utilidade do gênero há alguns anos, observamos que assim como na atualidade, outrora, o hipertexto utilizava-se de recursos para ampliar a compreensão leitora das pessoas, porém como não havia *internet*, e conseqüentemente, não se falava em *links*, de acordo com Aquino (2006), os leitores faziam uso de citações, ilustrações ou notas de rodapé inseridas nas margens das páginas ou colocadas em cadernos isolados e revistas quando necessário.

2. Hipertexto como instrumento metodológico nas aulas de língua materna

Assim como a linguagem, os gêneros também são maleáveis e sujeitos a modificações com o passar do tempo. O homem, por sua vez, precisa se adaptar e acompanhar as transformações oriundas do desenvolvimento tecnológico que acompanhamos todos os dias. No contexto escolar essa realidade não é diferente,

uma vez que os professores convivem com alunos conectados, e cada vez mais à frente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

Em razão disso, conseqüentemente, os educadores passaram a ter um desafio maior, no que diz respeito ao ensino, passando a ser fundamental conceber a inclusão destes novos instrumentos dentro da sala de aula, pois, possivelmente, a partir deles conseguirão prender a atenção dos alunos e, quem sabe, tornar a aula mais atrativa e participativa por parte dos mesmos.

Neste cenário de modernização dos instrumentos metodológicos para o ensino, destacamos a relevância do hipertexto como ferramenta pedagógica para o aprimoramento das aulas. Tendo em vista que o educador pode fazer uso deste recurso digital com o intuito de incentivar os discentes às práticas de leitura, de escrita e de interpretação textual, mostrando-lhes os vários sentidos que estão explícitos ou implícitos num determinado texto, como já destacado anteriormente.

Com relação ao conceito de hipertexto, Xavier (2010, p. 208) define-o como “[...] uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e acondiciona à sua superfície formas outras de textualidade”. Sendo assim, o hipertexto possibilita ao leitor dar vários sentidos ao texto, pois são inúmeras as possibilidades de leitura e de links presentes no corpo do texto, podendo ser palavras, imagens, gráficos etc. Ao “clique” nesses atalhos, o leitor será direcionado para outras páginas de sua escolha, podendo assim somar na sua compreensão do conteúdo. A fim de amplificar a definição do hipertexto, vejamos como Gomes o descreve:

O hipertexto pode ser entendido como uma modalidade de escrita que procura maneiras alternativas de construção textual que ajudem a contornar as dificuldades impostas à leitura do texto na tela e também a explorar os recursos oferecidos pelo meio digital, como os links e a inserção de imagens, por exemplo (GOMES, 2011, p. 45).

Em vista disso, percebemos a relevância da inserção do hipertexto nas aulas de língua materna com o objetivo de superar as dificuldades de interpretação textual por parte dos alunos, que muitas vezes não são vistas com a devida atenção pelo professor. E esse deslize, infelizmente, acaba contribuindo no aumento da taxa de analfabetismo funcional, tanto no ensino fundamental quanto no médio e, em muitos

casos, até no ensino superior encontramos alunos que não conseguem interpretar textos com um nível maior de dificuldade, por exemplo, os literários e jornalísticos.

Ao fazer uso do hipertexto, o professor fornece ao aluno inúmeras possibilidades de leitura, já que há uma diversidade de *links* que o discente pode escolher mediante aquilo que ele gosta de ler. Além disso, há a presença de comentários no decorrer do texto que facilitam na compreensão do mesmo, além do mais, o leitor pode obter definições e exemplos que possam colaborar no seu entendimento.

Desse modo, acentuamos mais uma vez a significância da inclusão dessa ferramenta na sala de aula com o propósito de auxiliar os professores na elaboração das aulas, tornando-as mais dinâmicas e diversificadas, possibilitando uma inovação do ensino, fugindo assim do tradicional, provocando transformações na realidade educacional. Os educadores podem fazer uso de aplicativos e sites educacionais que desenvolvam nos discentes o senso crítico. Nesse sentido, é necessário que o professor tenha uma postura efetiva de um profissional que se preocupa verdadeiramente com o aprendizado, exercendo assim, o papel de um mediador entre a sociedade e a particularidade do educando.

3. Sequência didática: aplicação do hipertexto nas aulas de língua portuguesa

Área: Código e Linguagem

Disciplina: Língua Portuguesa

Anos finais do Ensino Fundamental

Primeiramente, diga aos seus alunos o porquê da escolha do gênero em estudo. Mostrando-os a relevância de se estudar os gêneros digitais no contexto atual no qual estamos inseridos. É importante que os discentes sintam-se motivados para a realização da atividade, pois só assim conseguirão ter êxito. Em seguida, mencione os conteúdos que serão trabalhados durante a atividade: os recursos de coesão e de coerência e os sinais de pontuação, tendo em vista que muitos alunos têm dificuldade na produção de textos, pois não conseguem utilizar esses recursos

de maneira adequada. Quanto aos sinais de pontuação, eles precisam entender o quanto os mesmos são primordiais para guiar a leitura do texto e organizá-lo.

Depois, mencione as ferramentas que serão utilizadas durante a atividade: *datashow*, *sites*, *pen drive*, computador, celular ou *tablet*, imagens, vídeos, *gifs*, *memes*, notícias, poemas, letra de músicas, anúncios publicitários, *links*, *PowerPoint*, laboratório de informática e *internet*. Quanto aos objetivos, os alunos deverão entender as particularidades do hipertexto e sua relevância para o ato da leitura; compreender a importância dos processos de coesão e de coerência no texto; estudar a pontuação; para que possam perceber os efeitos de sentido decorridos da ausência da mesma e, por fim, praticar a escrita com base no poema e no hipertexto.

Levando em consideração que os discentes já estudaram os gêneros textuais em anos anteriores, pergunte se já ouviram falar nos gêneros digitais. Faça uma contextualização do assunto, para que eles se situem. Diga-os que por conta dos avanços tecnológicos e com a propagação da internet, novos gêneros foram surgindo e assumindo novas formas, por exemplo, a carta que outrora era um meio de comunicação muito útil, modificou-se e, hoje, tomou a forma do e-mail tão utilizado por todos nós.

Em seguida, mencione alguns dos diversos gêneros digitais que dispomos no dia a dia. Enuncie que para a realização da atividade irão trabalhar com apenas um: o hipertexto. Explique a escolha do gênero, mostrando sua eficiência no processo de leitura, já que a mesma pode ser feita de forma não linear; assim, o leitor terá a livre escolha de optar por aquilo que deseja ler, além do mesmo promover a interação entre os usuários que acessam as informações. Depois, mencione suas particularidades: *links*, *hiperlinks*, leitura não sequencial, etc.

Utilize o projetor de *slides* para mostrar aos alunos alguns exemplos. Aproveite o momento para relembrar alguns conteúdos já vistos em anos anteriores: processos de coesão e de coerência e os sinais de pontuação. É importante que os discentes percebam a relevância desses recursos para a compreensão e sentido do texto. Para tanto, fale sobre os mecanismos que são necessários para que um texto apresente coesão: o processo de substituição e os conectores (preposições, conjunções, advérbios, etc.). Diga que a coerência está atrelada ao significado do texto, já a coesão são os elementos que estabelecem uma ligação entre os termos. Os discentes precisam perceber que ambos estão interligados. Para isso, mostre os

mesmos exemplos utilizados anteriormente, porém, dessa vez sem os sinais de pontuação e sem os elementos linguísticos coesivos. Desta forma, você, professor (a), poderá observar se eles tiveram dificuldade para lê-los e compreendê-los. Em seguida, retorne ao texto original e explique o porquê da utilização de cada sinal de pontuação, bem como dos elementos de coesão.

Leve, novamente, outro texto sem conectores e com ausência de pontuação e peça aos alunos que coloquem da maneira como acharem correto. Em seguida, faça a correção. Neste momento, é interessante instigá-los a irem ao quadro colocarem suas respostas, para que você possa avaliar o desempenho de cada um. Caso ache necessário, revise o conteúdo. O momento da revisão é primordial, pois assim os alunos poderão tirar suas dúvidas e terão a oportunidade de fixar melhor o assunto.

Ao final da aula, volte a falar do gênero principal desta sequência: o hipertexto. Peça aos discentes para pesquisarem, em casa, um pouco mais sobre o gênero em estudo. Dê sugestões de sites onde possam encontrá-lo. Lembre-se que sua orientação é necessária para que eles possam ter sucesso na atividade, portanto, direcioná-los a sites seguros e que ofereçam materiais de qualidade é, também, responsabilidade sua.

Obs.: Professor(a), elabore um quadro com os conectores cabíveis ao texto e com os sinais de pontuação, para auxiliar os alunos durante a atividade.

Inicie a aula perguntando aos estudantes se fizeram a pesquisa, o que acharam etc. Logo após, faça uma roda de conversa e peça-lhes para exporem o material. Para que ocorra uma interação na aula, realize perguntas do tipo: Qual a diferença desses materiais para os gêneros comuns que vocês já estudaram? Qual leitura é mais fácil de ser feita? A presença de *links*, imagens, vídeos, gráficos, entre outros elementos ajuda ou dificulta a compreensão? Os textos lidos apresentam coesão e coerência? Por quê? Assim, poderá perceber se eles conseguem diferenciar os gêneros que já são estudados frequentemente (textuais) dos digitais, bem como estabelecerá um momento de interação, praticando, também, a oralidade.

Aproveite o momento para aprofundar uma das características do hipertexto: a leitura não linear, que foi mencionada em outro momento, porém não explorada a fundo. E por ser uma das características principais do gênero, é importante que seja trabalhada com atenção. Para isso, utilize o *datashow* para mostrar os caminhos que o aluno pode seguir no ato da leitura, sem ser preciso seguir uma ordem pré-estabelecida.

Obs.: Professor(a), faça recortes de alguns gêneros encontrados no *Facebook* para serem estudados no próximo encontro.

Para o próximo encontro, indicamos que utilizem alguma rede social que faça parte do convívio social dos discentes, por isso, pensamos no *Facebook*, pelo fato do mesmo ser bem acessível e comum entre os estudantes de todas as idades e classes econômicas. Posteriormente, apresente a diversidade de gêneros textuais e digitais que perpetuam no *Facebook*, como *gifs*, *memes*, notícias, imagens, poemas, letra de músicas, anúncios publicitários, entre outros. Façam a leitura coletiva dos principais gêneros, assim, praticarão novamente a oralidade. Pergunte se compreenderam o sentido, os propósitos comunicativos, a situacionalidade e a intencionalidade de cada um, pois esses pontos são essenciais por serem fatores importantes do texto. Seguidamente, escolha com a turma um dos gêneros vistos para, posteriormente, adicionarem ao mesmo: imagens, vídeos, *links*, transformando-o num hipertexto.

Sugestão: *Diversidade*, de Bráulio Bessa

Tendo em vista que o gênero escolhido foi o poema *Diversidade*, encontrado no *Facebook*, mostre aos discentes as principais características do mesmo, como os versos, as estrofes, a musicalidade e as rimas. Professor (a), dedique este momento

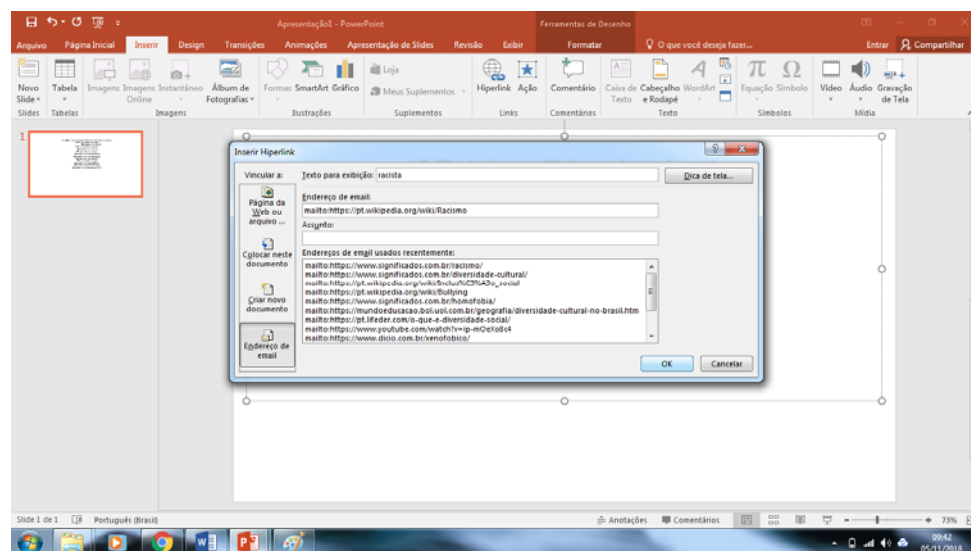
Leve a turma ao laboratório. Envie-lhes o material e explique como se dará a atividade. Oriente-os a abrirem o *PowerPoint*, pois irão utilizá-lo para o processo de criação do hipertexto. Peça para colocarem no poema *Diversidade*, de Bráulio Bessa (Anexo I) e façam a leitura coletiva do texto. Depois, sugerimos que escolham apenas alguns versos para que possam efetivar a atividade, uma vez que se trata de um poema longo e como os alunos já tiveram acesso ao texto na íntegra, neste momento, poderão trabalhar com recortes. Indicamos do verso 23 ao 35. Apontamos tais versos, porque os mesmos apresentam termos significativos e, talvez, desconhecidos por boa parte dos discentes. Posteriormente, os alunos poderão fazer uma atividade escrita com base nos *hiperlinks* que serão colocados no corpo do texto, com o objetivo de exercitar o eixo da produção. Siga os passos abaixo:

- ### Figura 1- Criação do hipertexto (Passo 1)



Feito isso, pesquise no *Google* uma definição para a palavra selecionada e copie o *link* do site que você encontrou tal definição na janela que abrirá na aba *Hiperlink*, conforme será mostrado na imagem abaixo.

Figura 2- Criação do hipertexto (Passo 2)

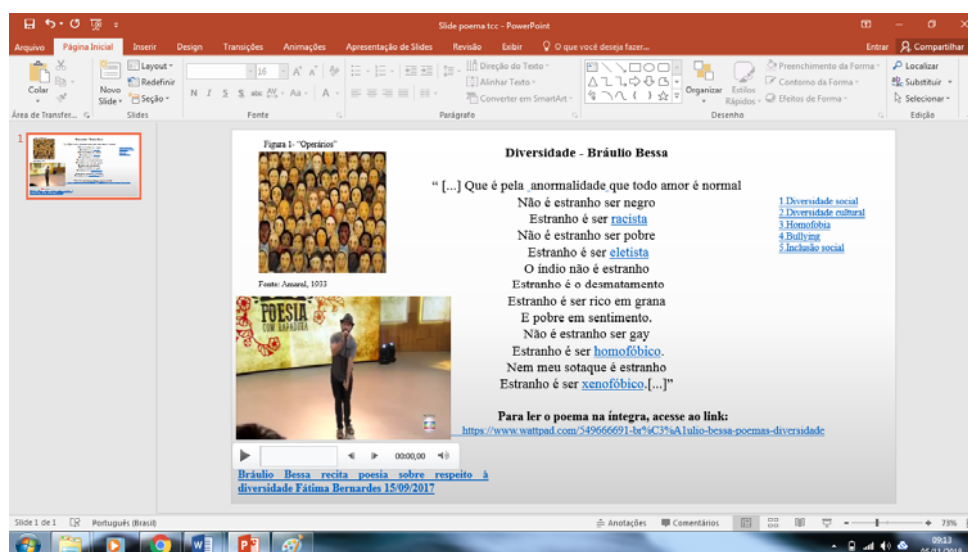


Fonte: Elaborada pelas autoras.

Depois, clique em OK. Faça isso com as demais palavras escolhidas.

3. Procure na *internet* algumas definições para o termo “diversidade”, para reforçar aquilo que já foi dito em outro momento: que o hipertexto nos dá a possibilidade de seguir outras leituras, caso queiramos ampliar nossos conhecimentos acerca da temática. Por exemplo, pesquise sobre: diversidade social, diversidade cultural, homofobia, *bullying* e inclusão social. Coloque os termos no canto da página.
4. Procure uma ou mais imagens relacionadas à temática e as insira na página.
5. Baixe um vídeo do *YouTube* e o posicione abaixo do poema. Em seguida, coloque o *link* do mesmo na íntegra, já que utilizarão apenas alguns versos. Feito isso, a página deverá ficar semelhante ao exemplo abaixo:

Figura 3- Criação do hipertexto (Versão final)



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Agora é o momento de trabalhar a escrita, para isto utilize os termos que foram hiperlinkados no poema. Como foram apenas quatro palavras, divida a turma em quatro grupos e faça o sorteio dos termos. Feito isso, monte uma roda de conversa e pergunte aos discentes os seus conhecimentos prévios sobre as temáticas. É sempre significativo ouvir do aluno seus saberes sobre algum conteúdo, para que eles se sintam como agentes ativos nesse processo de construção do conhecimento. Terminada as discussões, peça para cada equipe elaborar um poema sobre o assunto, tendo em vista que já estudaram tal gênero e conhecem suas particularidades. Assim, poderá observar as dificuldades dos estudantes no conteúdo. Diga a eles que prestem atenção na escrita e atente para os sinais de pontuação e os processos e coesão e coerência, já vistos em outros momentos. Solicite também que baixem vídeos, imagens, *memes*, tudo o que acharam acerca do tema e tragam no próximo encontro.

Agora é o momento dos alunos aplicarem seus conhecimentos por meio da produção textual solicitada anteriormente. Divida os grupos, para que façam a atividade. Solicite aos mesmos que tragam na próxima aula o poema digitado, bem como os vídeos, os *memes*, as imagens etc.

Professor(a), verifique como foi a elaboração do poema, averigue se os discentes não fugiram da temática, analise as fontes e a estrutura do gênero, como:

a métrica, a rima, a sonoridade, as figuras de linguagem e outros. Além disso, observe se o gênero obedece à organização estrutural adequada.

Antes dos alunos montarem seus hipertextos, faça uma revisão linguística de suas produções e observe se os alunos empregaram a pontuação devidamente, se o poema apresenta coesão e coerência, entre outros aspectos lexicais que devem ser verificados atentamente. A revisão textual não deve ser tratada em sala de aula como mera correção do professor, e sim como uma etapa de ensino-aprendizagem que envolve vários momentos, nos quais o aluno deve adquirir a compreensão de que a produção textual não termina no momento em que ele escreve o texto pela primeira vez.

Obs.: Professor(a), caso os alunos tenham cometido muitos desvios com relação aos aspectos analisados, ceda algumas aulas para que os mesmos possam ser trabalhados atentamente.

Leve os alunos para a sala de informática, tendo em vista que, mais uma vez, precisarão do computador para realizar a tarefa. Nesse momento, os discentes farão o que vocês fizeram no quinto encontro, e você, professor(a), deverá auxiliá-los sempre que necessário. Alerta-os para que tenham atenção, compromisso e dedicação no momento de efetivarem a atividade, pois, posteriormente, irão apresentar seus trabalhos para as demais turmas, já que as temáticas são pertinentes ao contexto escolar, e é importante que os alunos compreendam a seriedade desses assuntos.

Obs.: Diga aos alunos que assim como fizeram com o poema de Bráulio Bessa, deverão escolher apenas algumas partes de seus poemas para montarem seus hipertextos.

Esse é o momento de verificar se os discentes souberam produzir o hipertexto, se adicionaram imagens e vídeos pertinentes às suas temáticas, se conseguiram colocar os *hiperlinks* nas palavras etc. Caso perceba que eles não introduziram as ferramentas de maneira adequada, dê sugestões de como melhorar.

Terminadas as alterações, reveja mais uma vez e diga-lhes que no próximo encontro irão expor seus hipertextos para as outras turmas. Explique como deverá ser a exposição e solicite que tragam suas produções na íntegra para serem lidas antes da apresentação, fazendo com que os demais alunos possam acompanhar.

É o momento dos discentes exporem seus hipertextos e discutirem a temática de cada um para os demais, já que, muitas vezes, são deixadas de lado ou quando mencionadas, não são tratadas de maneira devida. Exponha, também, os vídeos que foram utilizados na criação do hipertexto, para dar mais significância ao momento.

No que diz respeito ao método de avaliação, os seguintes pontos serão levados em consideração: inicialmente, a participação dos discentes durante as aulas. Posteriormente, a realização da atividade de criação do hipertexto e exposição do mesmo.

4. Considerações finais

Diante das considerações acima, consideramos o hipertexto uma ferramenta fundamental para o processo de ensino e de aprendizagem nas escolas, pelo fato do mesmo possibilitar tanto aos professores quanto aos alunos uma nova visão de leitura e também de escrita. Além disso, como já apontamos no aporte teórico, em diálogo com alguns autores, o hipertexto pode auxiliar os leitores no momento da compreensão textual, já que a presença dos *links* oportuniza uma sucessão de significados e, conseqüentemente, múltiplos significados ao texto. Pois, conforme a escolha dos *links*, podemos estabelecer associações semânticas, ou seja, implicações baseadas nos sentidos das palavras, podendo, assim, aprofundar nossas leituras acerca de alguma temática e obter informações mais específicas.

5. Referências

AQUINO BITTENCOURT, Maria Clara. Um Resgate Histórico do Hipertexto: O desvio da escrita hipertextual provocado pelo advento da Web e o retorno aos preceitos iniciais através de novos suportes. **404nOtFound** (UFBA), v. 1, p. 1-10, 2006.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michele; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. E Org. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

GOMES, Luiz Fernando. Tipos de links. In: _____. **Hipertexto no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2011, p. 31- 42.

GUALBERTO, Ilza Maria Tavares. **A influência dos hiperlinks na leitura de hipertexto enciclopédico digital**. 2008. 202 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2008. Disponível em:

<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ALDR-7LXPBA/321d.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 jul. 2019.

_____. Os hiperlinks e o desafio das conexões em hipertexto enciclopédico digital. In: _____. COSCARELLI, Carla Viana. **Hipertextos na teoria e na prática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 37- 66.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o Futuro do Pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 13. ed. São Paulo: Editora 34, 2004. Disponível em:
< <https://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2015/03/LEVY-Pierre-1998-Tecnologias-da-Intelig%C3%Aancia.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2019.

TIMM, Maria Isabel; SCHNAID, Fernando; ZARO, Milton Antônio. Contexto histórico e reflexões sobre hipertextos, hipermídia e sua influência na cultura e no ensino do século XXI. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Rio Grande do Sul, v.2, n.1, p.1-16, mar. 2004. Disponível em:
<<file:///C:/Users/DANIELLY%20E%20DANILLY/Downloads/13669-48290-1-PB.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2019.

XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: _____. MARCUSHI, Luiz Antônio. XAVIER, Antonio Carlos (Org.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 207-220.

Anexo I

Poema “Diversidade”

(Bráulio Bessa)

Seja menos preconceito, seja mais amor no peito
Seja Amor, seja muito mais amor.
E se mesmo assim for difícil ser
Não precisa ser perfeito
Se não der pra ser amor, seja pelo menos respeito.

Há quem nasceu pra julgar
E há quem nasceu pra amar
E é tão simples entender em qual lado a gente está
E o lado certo é amar

Amar para respeitar
Amar para tolerar
Amar para compreender
Que ninguém tem o dever de ser igual a você

O amor meu povo,
O amor é a própria cura, remédio pra qualquer mal
Cura o amado e quem ama
O diferente e o igual
Talvez seja essa a verdade
Que é pela anormalidade que todo amor é normal.

Não é estranho ser negro, estranho é ser racista.
Não é estranho ser pobre, estranho é ser elitista.
O índio não é estranho, estranho é o desmatamento.
Estranho é ser rico em grana, e pobre de sentimento.

Não é estranho ser gay, estranho é ser homofóbico.
Nem meu sotaque é estranho, estranho é ser xenofóbico.

Meu corpo não é estranho, estranha é a escravidão
Que aprisiona seus olhos, nas grades de um padrão.

Minha fé não é estranha, estranha é a acusação
Que acusa inclusive quem não tem religião.

O mundo sim, é estranho, com tanta diversidade
Ainda não aprendeu a viver em igualdade.
Entender que nós estamos percorrendo a mesma estrada.
Pretos, brancos, coloridos
Em uma só caminhada
Não carece divisão por raça, religião
Nem por sotaque
Oxente!

Sejam homem ou mulher
Você só é o que é
Por também ser diferente.

Por isso minha poesia, que sai aqui do meu peito
Diz aqui que a diferença nunca foi nenhum defeito
Eu reforço esse clamor:
Se não der pra ser amor, que seja ao menos **RESPEITO**.